



ALBERTO A

Caixa postal 34031
Rio de Janeiro, RJ
22460 - 970, Brasil

ISSN 0103-4944

Série Urticineae (Urticales)

dezembro de 2002

Nº 11

NOTA

***FICUS CYCLOPHYLLA* & *F. TOMENTELLA* NA CONTENÇÃO DE EROÇÃO DA ILHA DA TRINDADE**

Com 9,28 km² de área basal, a Ilha da Trindade possui uma superfície aproximada de 15km, dos quais 85% eram de floresta dominada por *Colubrina glandulosa* Perk. Atualmente a área coberta por floresta composta quase exclusivamente pela pteridófita *Cyathea copelandii* Kuhn & Luerss. ocupa menos de 5%. Existem na Ilha voçorocas com mais de 6m de profundidade, algumas das quais chegam a ameaçar construções do Posto Oceanográfico da Marinha.

Ao longo das últimas 5 décadas a situação da Ilha vem sendo monitorada por pesquisadores do Museu Nacional, que constataram perda de solos que se manifesta pela notória diminuição da reserva de água potável – a vazão dos córregos diminuiu visivelmente (Alves, 1998).

Desde 1994 as iniciativas do Museu de eliminar as cabras e recuperar a vegetação são apoiadas pelo Primeiro Distrito Naval. Espera-se que até junho de 2003 a Ilha esteja definitivamente livre dos rebanhos caprinos que vêm impossibilitando a regeneração da sua vegetação desde o século XVIII. A ausência de cabras permitirá o êxito pleno da re-introdução de árvores visando reconstituir as matas e estancar os processos de perda de solo. Com a presença de cabras, sobreviveram apenas 17% dos quase mil exemplares de *Colubrina* introduzidos na Ilha em 1998, mas esses exemplares tiveram um desenvolvimento excelente, atingindo 4 metros em 3 anos. Apesar disso a *Colubrina* não é indicada nos pontos da Ilha em que a erosão é mais intensa, pois seu sistema radicular é pequeno e teve um crescimento muito lento.

O único registro na Ilha de alguns exemplares de figueiras (*F. carica* L.) parece ser o de Lobo (1919). Para conter o crescimento das voçorocas, a figueira, tendo muitas raízes e dependendo de pouca mão-de-obra, nos foi sugerida pelo saudoso Prof. Luiz Emygdio de Mello Filho em 1998. A seleção de duas espécies ficou por conta dos autores do recém-lançado livro *Figueiras no Brasil* (Carauta & Diaz, 2002). Era preciso que as espécies tolerassem a salinidade advinda da proximidade do mar. Assim sendo, em 14 de fevereiro de 2003, serão embarcadas, à bordo do Navio Hidrográfico Sirius da Marinha do Brasil, para a Ilha da Trindade, cem mudas com até 2m, de *Ficus cyclophylla* e *F. tomentella*, para se realizarem os primeiros ensaios de contenção da erosão. Essas duas

estão entre as espécies mais resistentes à ausência de nutrientes, pois são muitas vezes encontradas vegetando sobre fachadas e telhados de prédios – sem solo algum. Outra vantagem patente das figueiras é que estas não produzem sementes viáveis sem a presença de vespas específicas que as polinizam. Assim sendo, as figueiras não podem se propagar até que a vespa seja introduzida na Ilha, permitindo um controle do desenvolvimento das populações.

Bibliografia

- Alves, R. J. V., 1998. Ilha da Trindade & Arquipélago Martin Vaz – **Um ensaio Geobotânico**. 144p. il. Serviço de Documentação da Marinha. ISBN 85-70470549.
- Carauta J. P. P. & Diaz, B. E. 2002. **Figueiras no Brasil**, Ed. UFRJ, 212p. ISBN 85-7108-250-2.
- Lobo, B., 1919. Ilha da Trindade.- in: B. Lobo (ed.): Conferência sobre a Ilha da Trindade. **Arquivos do Museu Nacional** 22:105-160.

Ruy José Válka Alves & **Leandro Soares Gouveia Martins**
 Prof. Adjunto. End. rede: ruyvalka@mn.ufrj.br Estagiário de Iniciação Científica
 Museu Nacional, UFRJ, Departamento de Botânica
 Quinta da Boa Vista s. n., São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ, 20940-040

RESENHA BIBLIOGRÁFICA

FIGUEIRAS NO BRASIL, J. P. P. Carauta & B. Ernani Diaz, 2002

Editora UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Palácio Universitário. Av. Pasteur 250, sala 107. Rio de Janeiro-RJ. 22290-902

<http://www.editora.ufrj.br>. End. rede: editora@editora.ufrj.br. Fax: (0055-21) 2542 3899

O gênero *Ficus* cujas plantas são conhecidas como figueiras, distribui-se em todo o globo terrestre sobretudo nas regiões tropicais e possui o maior número de espécies arbóreas do mundo com cerca de 800 já descritas. O livro trata essencialmente da descrição pormenorizada de 25 espécies nativas brasileiras e 25 de outros países. Apresenta-se em tamanho 22 cm x 30 cm, com 212 páginas, das quais 150 a cores. Os seguintes assuntos são tratados: aspectos gerais sobre a importância das figueiras na história da humanidade, características morfológicas das figueiras, propagação natural, cultivo, uso em paisagismo, uso na alimentação, uso na medicina, conservação e importância das figueiras na preservação das florestas tropicais.

A parte principal do livro consiste na representação fotográfica de um ramo fértil na escala de 1:1, que toma a página inteira (tamanho 18,5 cm x 27 cm); texto com comentários paisagísticos da planta com uma fotografia dela na Natureza (tamanho 18,5 cm x 17,8 cm); fotografia do hábito de ramos na escala de 1:3,78 (tamanho 18,5 cm x 10,5 cm); texto com a descrição taxonômica; fotografia de um pomenor da estípula (tamanho 7,1 cm x 5 cm); fotografia de um detalhe da inflorescência (tamanho 7,1 cm x 5 cm); fotografia de figos contra um fundo azul e uma malha centimetrada (tamanho 7,1 cm x 5 cm). Ele é direcionado aos seguintes tipos de leitores: especialista em Botânica, alguém interessado em determinar a espécie de uma figueira, público em geral interessado em fotografias artísticas de plantas, biólogo atuante em ecologia e conservação de

florestas tropicais, arquiteto paisagista, biólogo atuante em hortos no cultivo de plantas tropicais, engenheiro florestal especializado em matas tropicais, etc.

O livro pretende mostrar a importância das figueiras na conservação das matas brasileiras, como alimentadoras dos animais dispersores de sementes, fixadoras de nitrogênio e protetoras de encostas degradadas. Por meio do texto e das fotografias, estas árvores importantíssimas podem ser determinadas, cultivadas, utilizadas no paisagismo, etc. Em projetos de reflorestamento podem ser empregadas em quase todos os tipos brasileiros de vegetação e são consideradas espécies-chave na conservação da cobertura vegetal brasileira. Esta importância é válida também para as florestas da América do Sul, Central e do Norte, Ásia, África e Oceania.

Fig trees in Brazil, Jorge Pedro Pereira Carauta & B. Ernani Diaz

Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 2002.

Palácio Universitário. Av. Pasteur 250, sala 107. Rio de Janeiro-RJ. 22290-902
<http://www.editora.ufrj.br>. E-mail: editora@editora.ufrj.br. Fax: (0055-21) 2542 3899

Fig trees in Brazil is a book (212 pages of which 150 in color, size 22cm x 30cm, hard cover) which presents the taxonomic and iconography description of 50 species of the *Ficus* genus: 25 species are from South America and 25 species are from North America, Asia, Africa and Oceania. Each *Ficus* species is described in 3 pages with the help of six color photographs. One photograph for each species is presented in the scale of 1:1 occupying the full A4 page and another color photograph shows the plant in its habitat. The other four show morphological details. The book is written in Portuguese, a language which can be easily read by a Spanish speaking person. The book presents the following chapters in the first 24 pages: the genus *Ficus* and the mankind; characteristics of the genus; natural propagation; cultivation; use in landscape; use as a "fruit" and as a medicine; and forest conservation. The 50 species are described in 150 color pages. At its end, the book presents a glossary, a bibliography and a list of *Ficus* authors. Pedro Carauta is a Moraceae specialist of Brazil for more than 45 years. Most of the photographs are artistic and therefore, layman, architects, landscape architects and the general public may have interest in the book. It is to emphasize that the fig trees have accompanied the Man practically in all the main world civilizations. The genus is distributed all over the world, with exception of very cold regions, and presents about 800-1000 tree species. Perhaps it is the largest genus for arboreal plants.

ÍNDICE DO ANO 2002-SÉRIE URTICINEAE

Agaonidae 63,64

Alves, R. J. V. 69

Anatomia de *Ficus* (Moraceae) aplicada à Taxonomia 45

Brosimum rubescens 63

Carauta, J. P. P. 45, 53, 64, 65, 67, 70

Colubrina granulosa 69

Cyathea copelandii 69

- Diaz, B. E. 52, 64, 67, 70
Dorstenia (Moraceae). Notas complementares V. 53
Dorstenia mariae 53, 54, 56
Ficus 46, 64
Ficus adhatodifolia 57, 58, 62
Ficus arpazusa 56, 59, 62
Ficus aspera 47, 49, 50, 51
Ficus auriculata 49, 50, 51
Ficus benjamina 50
Ficus carica 69
Ficus cyclophylla 47, 48, 50, 70
Ficus cyclophylla e *F. tomentella* na contenção de erosão da Ilha da Trindade 69
Ficus doliaria 68
Ficus elastica 46
Ficus elliotiana 46-48, 50
Ficus enormis 57, 59, 62
Ficus glabra 57, 60, 62
Ficus gnaphalocarpa 48, 49
Ficus gomelleira 47, 48, 50, 57, 60, 62, 67, 68
Ficus gomelleira Kunth (Moraceae) descrição latina do sicônio e comentários sobre o autor 67
Ficus luschnathiana 57, 61
Ficus microcarpa 49, 50
Ficus (Moraceae): observações fenológicas de algumas espécies 57
Ficus nevesiae 65-67
Ficus nevesiae Carauta (Moraceae) nova espécie e ameaçada de extinção 65
Ficus nymphaeifolia 47, 48, 50
Ficus obtusiuscula 57, 61, 62
Ficus religiosa 47, 48, 50
Ficus rumphii 48
Ficus semicordata 49-51
Ficus sycomorus 47, 48, 50
Ficus tomentella 70
Figueiras no Brasil 70
Filogenia 52
Jacquemontia martii 64
Machaerium sp. 64
Mello Filho, L. E. de 45, 64
Moraceae 45, 52, 53, 57
Neves, L. de J. 45
Pharmacosycea 46
Polinização 52
Resenha bibliográfica 52, 63, 70
Martins, L. S. G. 71
Souza, P. P. de 56
Strychnos torresiana 64
Sycomorus 46
Urostigma 46, 68
Urostigma gomelleira 68